

IGREJA EVANGÉLICA BATISTA DE VIRADOURO

Pr. José Antônio Corrêa

ESPÍRITO SANTO O MOVER SOBRENATURAL DE DEUS

ESCOLA BÍBLICA DOMINICAL

ESPÍRITO SANTO – O MOVER SOBRENATURAL DE DEUS

Extraído: <http://www.jesusristovive.net/>

LIÇÃO 01 - A maior necessidade da Igreja, JOÃO 16.7-14

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo, sem dúvida, é o ser mais negligenciado pelo povo de Deus. Falamos muito acerca dele, no entanto, pouco o conhecemos e pouca comunhão temos com Ele. Para muitos, o Espírito Santo é apenas um realizador de milagres; para outros, um distribuidor de dons. Assim, negligenciamos a sua doutrina, a ponto de, virtualmente, negar-lhe Seu lugar na divindade. O Espírito Santo é, na verdade, o Consolador que foi prometido pelo Senhor.

I - A DOCTRINA DO ESPÍRITO SANTO (V. 7)

Às vezes nos preocupamos mais com o preparo teológico do que com a presença do Espírito Santo em nossas vidas. Hoje é comum o curso de psicanálise para líderes, como uma alternativa para a falta do poder e presença do Espírito. A igreja além de se institucionalizar, está também se transformando num centro social, contribuindo para perda do contato com a terceira pessoa da Trindade. Diante disso, precisamos resgatar urgentemente estes valores e isso só é possível revendo a doutrina do Espírito Santo como apresentada na Escritura:

1. Um Ser pessoal - A Bíblia ensina que o Espírito Santo é uma Pessoa, dotada de todas as qualidades de uma personalidade: emoções, intelecto, vontade. Ele ama, tem afeições, compaixão, pensa, fala e ouve, enfim, executa qualquer ato de que uma pessoa é capaz (Lc 12.12; At 5.32; 13.2; 20.28). Ele quer andar e conversar conosco como fazem duas pessoas. Com a nossa insensibilidade, podemos entristecê-lo ao resisti-lo (Ef 4.30). Como um Ser pessoal precisa ser ouvido, amado e atendido. O Espírito Santo escolheu Barnabé e Paulo para a obra missionária (At 13.2), tomou decisão final na reunião ministerial em Jerusalém (At 15.28), impediu os apóstolos de anunciarem a Palavra na Ásia (At 16.6).

2. Um Ser Divino igual ao Pai e ao Filho - O Antigo Testamento registra a presença do Espírito Santo participando da criação do universo (Gn 1.2). Ele esteve presente em todos os grandes eventos. Nos Evangelhos aparece como o “Dedo de Deus” (Mt 12.28; Lc 11.20) unguindo Jesus de Nazaré para fazer a obra da redenção (At 10.38). No entanto, é nas epístolas que Ele surge como o Consolador, Instrutor, Professor, Edificador da Igreja de Jesus Cristo. Por último, levá-la-á aos ares ao encontro do Senhor, como uma noiva adornada. Todos os atributos de Deus, o Pai, são também do Espírito Santo. Jesus afirmou que todo pecado é passivo de perdão, com exceção da blasfêmia contra o Espírito Santo (Mc 3.28,29). Isso prova que Ele é a terceira pessoa da Trindade, igual ao Pai e ao filho (2Co 13.13).

3. Um Ser Santo - Seu próprio nome já indica sua natureza: espiritual e santo. Um relacionamento com Ele sempre implica em renúncia a todo tipo de pecado. A presença da iniquidade no coração do crente tais como: desonestidade, egoísmo, indolência, rancor, ressentimento e, o pior de todos os pecados, a incredulidade, desabilitam-no de uma comunhão com o Santo. Possuir a manifestação de algum dom espiritual não significa uma vida cheia do Espírito Santo. A igreja em Corinto os possuía, mas foi qualificada de carnal (1Co 3.1). Congregar com os santos, não torna o crente um santo em potencial. Judas estava entre os chamados por Jesus, no entanto, era um ladrão e traidor. A única prova incontestável de uma vida cheia do Espírito Santo é uma vida santa.

II - A OBRA DO ESPÍRITO SANTO (vv. 8-11)

É verdade que o Espírito Santo distribui dons aos crentes assim como opera sinais e maravilhas; revela mistérios no seio da igreja; alegra os cristãos em suas reuniões de adoração a Deus. No entanto, existe um propósito maior na operação do Espírito de Deus. Quando Jesus prometeu derramá-lo sobre nós, não mencionou qualquer desses itens acima, disse que seríamos capacitados com poder para sermos suas testemunhas, mesmo à custa do martírio, deixando-nos prova de que seria isto uma realidade para a Igreja. Logo em seguida, Estevão foi morto pelo Sinédrio. Tempos depois, Tiago foi morto por Herodes, e Paulo martirizado em Roma. Vejamos, então, a obra do Espírito Santo:

1. Dar ao homem convicção de pecado - “E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo” (v. 8) - De modo nenhum o homem pode ser convencido de pecado, se não for pela atuação do Espírito Santo. Ele é o único que pode perscrutar o coração humano e penetrar até o espírito do homem no seu recôndito (Sl 139.7). Uma boa oratória pode convencer o homem intelectualmente, levando-o a um profundo sentimento de culpa, todavia, isso não o fará abandonar o erro. Somente o Espírito Santo pode levar o homem à convicção do pecado, gerando arrependimento e rejeição a todo tipo de iniquidade. Não podemos deixar de ouvir a voz do Espírito Santo (Hb 4.7),

pois isso seria demonstração clara de obstinação e dureza de coração (At 7.51). Devemos buscar o poder do alto, para que o Espírito Santo varra do coração do povo de Deus todo pecado oculto. Esse foi o sentimento no coração dos ouvintes de Pedro, logo após o derramamento do Espírito em Jerusalém (At 2.37,38).

2. Consolar os crentes - O Espírito Santo é o Consolador prometido. “Se eu não for, o Consolador não virá a vós”, disse Jesus. (Jo 16.7). No Antigo Testamento, o Espírito Santo agia na vida dos servos de Deus e hoje, podemos contar com Sua presença confortadora permanentemente (Jo 14.16). Há uma unidade perfeita entre o nosso espírito e o Espírito de Deus (Rm 8.16), pois é o nosso gozo nas tribulações (1Ts 1.6).

3. Adornar a Igreja e prepará-la para a vinda do Senhor - O Espírito Santo limpa e “perfuma” a Igreja, preparando-a como noiva para o Senhor da Glória. Ele a adorna com seus dons (1Co 12.1-11); a enche de esperança (Rm 15.13); a santifica (Rm 15.16).

III - AS CONCESSÕES DO ESPÍRITO SANTO (vv. 12-14)

Não existe necessidade maior para a igreja do que a habitação do Espírito Santo na vida dos crentes. Os pastores e demais líderes precisam ser inspecionados para apresentar uma vida frutífera no seu ministério, ao invés de uma “haste seca, demonstrando ser intelectuais sem coração, com grande poder de imaginação, mas sem o poder do Espírito Santo”. “Quando o Espírito Santo fizer parte do pensamento dos pregadores e dos mestres, Ele fará parte da expectativa dos ouvintes”. A.W.Tozer. É o Espírito Santo quem nos “guiará em toda verdade”; “não falará de si mesmo”, mas glorificará a Cristo. Para tanto:

1. Concede-nos Seus dons - Todos os dons espirituais (1Co 12.1-11) e os dons ministeriais (Ef 4.11) são obras do Espírito Santo e foram concedidos à igreja para a sua edificação (1Co 14.26). Evidentemente que os dons não são passatempo e nem brinquedo de “meninos em Cristo” (1Co 3.1; 14.20; Ef 4.14; 1Pd 2.2), são para auxiliar no crescimento da Igreja.

2. Opera em nós o Seu fruto - Parece que a preocupação dos crentes hoje se restringe aos dons espirituais, todavia, o fruto do Espírito é mais necessário e é a única evidência incontestável de uma vida cheia do Espírito Santo. O Diabo pode imitar os dons, mas jamais se fará passar por um cristão cheio de amor, de fé, de mansidão. O fruto do Espírito na vida do crente indica: conexão com o sobrenatural - pois o fruto é do Espírito; crescimento normal - já que o fruto só aparece na estação própria; maturidade gradual - desenvolvimento até a estatura perfeita em Cristo Jesus (1Co 13; Ef 4.13).

CONCLUSÃO

Conhecer o Espírito Santo, conforme a revelação bíblica, é o nosso maior dever pois Ele é a terceira Pessoa da Trindade e foi enviado por Cristo para estar conosco, nos consolando, santificando e ensinando. O Espírito Santo é uma pessoa que merece atenção. Ele fala conosco, portanto, precisamos ouvi-lo; é o mestre de que precisamos para nos ensinar, o Espírito que faz de nós verdadeiros adoradores.

Lição 2 - A PROMESSA DO DERRAMAMENTO DO ESPÍRITO SANTO, ATOS 2.16-18

INTRODUÇÃO

Não há promessa mais clara e mais contundente do que a promessa do Pai de derramar o Espírito Santo sobre o seu povo. Foi Ele quem fez tal promessa, por isto, ela não pode falhar. O Senhor só nos dá coisas boas: “Pois, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?” (Lc 11.13). Queremos, nesta lição, mostrar que o Espírito Santo foi prometido e está ao alcance de todo aquele que crê em Jesus:

I - É UMA PROMESSA DIVINA (At 2.16,17)

Cristo nos deu a certeza de que a promessa do Espírito Santo é para dinamizar a Igreja e foi feita por Deus. “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai”. Sendo assim, podemos afirmar que é uma promessa divina e, portanto, infalível. Fomos informados acerca desta promessa da seguinte forma:

1. Anunciada pelos profetas - Os profetas anunciaram o derramamento do Espírito Santo. Temos como exemplos: Is 32.15; 44.3; Ez 39.28,29. No entanto, o texto mais importante relacionado a este assunto é o de Joel 2.28,29. Pedro fez menção dele no dia do cumprimento desta profecia: “Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel” (v. 16) e destacou a

previsão: “E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne...” (v. 17). Refere-se ao tempo messiânico, ou seja, à era cristã.

2. Ensinada por Jesus Cristo - O Senhor abordou este assunto muitas vezes e de maneiras variadas. Simbolicamente, ofereceu à mulher samaritana a “água viva” (Jo 4.10), e estendeu a oferta a todo o que crê no seu nome (Jo 7.37,38). Suas palavras finais de instrução aos discípulos foram ratificando a promessa do Pai: “Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (Jo 14.15,16). Por fim, antes de ser elevado às alturas, determinou: “que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes” (At 1.4).

3. Corroborada pelos apóstolos - O apóstolo Pedro, em reprimenda à falsa acusação de que estavam embriagados, porque falavam línguas variadas, disse que era o cumprimento da profecia de Joel (At 2.13-16). O apóstolo Paulo, ciente desta promessa, lhe deu nova conotação, mostrando que mais que vontade de recebê-la, é uma ordem buscá-la: “Enchei-vos do Espírito” (Ef 5.18). Escrevendo a Tito, ele afirmou que este derramamento foi abundante e por meio de Jesus Cristo (Tt 3.5,6). Para os Tessalonicenses, mostrou que a santificação, abstenção da prostituição, o despojamento de toda imundícia, fazem parte da vontade de Deus para o crente. Para tanto, deu-nos o seu Espírito Santo (1Ts 4.1-8).

II - É UMA PROMESSA MESSIÂNICA (v. 18)

“E nos últimos dias acontecerá” (At 2.17). Refere-se ao tempo inaugurado pela morte e ressurreição de Jesus Cristo (Hb 1.1). É uma promessa messiânica porque compreende o tempo do Messias. Daí entendermos que a promessa do Espírito Santo está relacionada com:

1. O resultado da conquista realizada por Jesus Cristo - “De sorte que, exaltado pela destra de Deus e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvís” (At 2.33). Jamais receberíamos o Espírito Santo, se tivéssemos que pagar o preço para recebê-lo, pois faz parte da graciosa salvação que o Pai nos concedeu por meio do seu Filho. Está incluso no “pacote da graça”.

2. A prova da ressurreição de Jesus Cristo - “Deus ressuscitou a este Jesus, do que todos nós somos testemunhas” (At 2.32). A páscoa era a festa que os judeus comemoravam, lembrando a saída da escravidão do Egito. A palavra pentecoste é grega e quer dizer “quingentésimo (dia)”, pois essa festa era comemorada cinquenta dias depois da páscoa. Por último, a festa das primícias. Jesus é a nossa páscoa (1Co 5.7), que ressuscitou e: “... aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias...” (At 1.3). Note que os discípulos sabiam que havia um tempo determinado para que recebessem a promessa. Estavam reunidos, sentados (At 2.1,2), aguardando pacientemente. “Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem” (1Co 15.20). Eis o motivo, o meio e a esperança da promessa para nós que cremos (Jo 16.7).

3. A consolidação da fundação e existência da Igreja - “De sorte que foram batizados os que de bom grado receberam a sua palavra; e, naquele dia, agregaram-se quase três mil almas” (At 2.41). Imediatamente após o batismo com o Espírito Santo, os apóstolos iniciaram a tarefa da evangelização. As conversões se seguiram e muitos sinais eram vistos pelas multidões que, atônitas, criam no Senhor (At 3.11; 5.1-12; 8.6-8). Estava inaugurado o maior empreendimento de Deus nesta terra, a Sua Igreja. As igrejas eram edificadas (At 9.31), os primeiros diáconos foram escolhidos (At 6.3), o pastoreado teve início com a aprovação do Espírito Santo (At 20.28).

III - É UMA PROMESSA GLORIOSA

O derramamento do Espírito Santo é o marco glorioso da ressurreição de Jesus Cristo. É uma peculiaridade do cristianismo. Nunca se ouviu dizer tal coisa de nenhuma religião no mundo. Aliás, o mundo não pode sequer entender este extraordinário fato: “O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós” (Jo 14.17). Vejamos, portanto, porque é uma promessa gloriosa:

1. Exalta a Pessoa de Jesus Cristo - Na ocasião da grande festa dos judeus, Jesus ofereceu água, simbolizando o Espírito Santo, a todo o que tivesse sede, cresse e fosse a Ele e exercitasse a fé Nele, bebendo (Jo 7.37). No entanto, o apóstolo João faz uma importante observação: “E isso disse ele do Espírito, que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado” (Jo 7.39). Note bem, o Espírito ainda não tinha sido derramado, porque faltava a glorificação de Jesus. O Espírito Santo veio para glorificar a

Jesus Cristo (Jo 16.14). Só está, de fato, cheio do Espírito Santo aquele que glorifica ao Senhor com seus bens, obra e vida.

2. Dinamiza a obra do evangelho - “E, tendo eles orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus” (At 4.31). Certamente nada pode substituir o dom do Espírito Santo.

3. Vivifica a Igreja - “O qual nos fez também capazes de ser ministros dum Novo Testamento, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, e o Espírito vivifica” (2Co 3.6). Uma igreja dinâmica, cheia de vida, com certeza já esteve em “Jerusalém”, buscando em oração a promessa do Pai. Infelizmente, muitas igrejas estão precisando ouvir a voz de Cristo: “Desperta, tu que dormes” (Ef 5.14). São “igrejas cheias de crentes vazios”.

CONCLUSÃO

A promessa do Espírito Santo é uma realidade prática. Todos os crentes podem e devem receber esta plenitude, pois é o único meio de progredir na vida cristã e realizar a obra de Deus com dinamismo e sucesso. Deus, o Pai, nos prometeu, conforme vimos nas Escrituras. Foi anunciada pelos profetas, ensinada por Jesus e confirmada na vida dos apóstolos. Tomemos a resolução de buscar tal poder, como fizeram os discípulos no cenáculo: “de repente, veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados” (At 2.2).

Lição 3 - A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO ANTIGO TESTAMENTO, NÚMEROS 11.16-29

INTRODUÇÃO

O Antigo Testamento é o berço de toda doutrina bíblica e não existe nada revelado a respeito do Espírito Santo no Novo que não tenha sido sugerido antes no Velho. Ele participou da criação (Gn 1.2); revelou as palavras a homens como Davi (2Sm 23.2) e outros; entregou sua mensagem por meio de pessoas, incluindo algumas que não tinham um relacionamento genuíno com Deus (Nm 24.2); capacitou indivíduos para executarem serviços especiais (Gn 41.38-40); guiou seu povo pelo deserto durante toda a jornada, e muitos outros registros bíblicos revelam sua ação. Como cristãos, a nossa dependência do Espírito Santo aumenta quando contemplamos suas obras variadas na vida dos “heróis da fé”. Com todas as evidências, depreende-se que a origem da vida depende da ação soberana do Espírito Santo, o contrário significa morte.

I - ELE AGIU CONFRONTANDO O PECADO

O pecado, como definido nas traduções originais da Bíblia, significa “não atingir a marca”, ou seja, o padrão de vida estabelecido por Deus e intensamente vivido por Jesus. Avaliados neste contexto, é evidente que todos nós somos pecadores (Rm 3.23). Por isso mesmo, o Espírito Santo age em nossa vida com o seu poder de nos convencer do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8).

1. As murmurações do povo por causa das dificuldades - O conceito que o dicionário nos dá de murmuração é: “soltar queixumes, lastimar-se, queixar-se em voz baixa, falar mal, apontar faltas”. Foi o que aconteceu com o povo de Israel, e o Senhor indignou-se diante de tal atitude: “... porquanto chorastes aos ouvidos do Senhor, dizendo: Quem nos dará carne a comer? Pois íamos bem no Egito; por isso o Senhor vos dará carne, e comereis...” (v. 18). “Até quando sofrerei esta má congregação que murmura contra mim? Tenho ouvido as murmurações que os filhos de Israel proferem contra mim” (Nm 14.27). Jesus, nosso parâmetro de vida, jamais permitiu que de sua boca saísse uma só palavra impura. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a sua boca (Is 53.7). A murmuração entristece o Espírito Santo, pois revela que nosso coração não está contente com o que Ele nos tem concedido, que não cremos em Sua Palavra quando diz que todas as bênçãos espirituais estão em Cristo Jesus e que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus.

II - ELE ANUNCIOU A VONTADE DE DEUS

Para cada crente salvo, Deus tem uma chamada; e para cada chamada, uma forma de preparação, de capacitação. Cremos que o Espírito Santo age em nossas vidas de acordo com os propósitos de Deus. Ele preparou Moisés em seus primeiros 40 anos de vida no Egito, a fim de ser um poderoso líder no deserto. Agora, prepara homens separados para auxiliá-lo na difícil tarefa deserto afora. É interessante notar que, por várias vezes, no Antigo Testamento, o Espírito Santo tomou posse de pessoas e estas profetizaram anunciando a vontade de Deus.

1. Usando a todos como instrumento propagador - Na Bíblia, encontramos Deus usando não só pessoas, mas também, aves, peixes, e até pessoas estranhas que viviam entre o Seu povo. Deus é soberano, e isso implica que Ele age como quer, com quem e onde quiser. A lição tranquilizadora é clara. Deus usou as pessoas para mudar o mundo. Pessoas, não super homens ou gênios. Todos aqueles que foram inscritos por Deus (v. 26) podem ser usados para transmitir a sua vontade à igreja e ao mundo. Os compositores no Antigo Testamento compunham inspirados pelo Espírito Santo: “O Espírito do Senhor falou por mim e a sua palavra está na minha boca” (2Sm 23.2). Moisés desejou: “Tomara que todo o povo do Senhor fosse profeta, que o Senhor lhes desse o seu Espírito” (v. 29), e, ainda, Ezequiel ensina que os falsos profetas “seguem o seu próprio espírito” ao invés de andarem segundo o Espírito de Deus (Ez 13.2,3). Note que, nos tempos do Antigo Testamento, o Espírito Santo vinha apenas sobre poucas pessoas a fim de lhes dar poder para o serviço ou profecia. Não houve nenhum derramamento do Espírito sobre Israel. Esse derramamento amplo começou no dia de Pentecostes (At 2).

2. Usando a todos, independentemente de localização ou cargo que ocupava - Amós era um simples homem do campo cujo nome significa “aquele que suporta o jugo”. Nascido em Tecoa, situada nas colinas de Judá, cerca de 16 Km a Sul de Jerusalém, se tornou o primeiro dos assim chamados “profetas escritores” do século VII a.C. Deus o escolheu para anunciar arrependimento a Israel. Outro homem, escondido num lagar e com muito medo, foi usado por Deus para libertar Israel das mãos dos midianitas (Jz 6.11). Notemos que o Espírito Santo não escolhe pela raça, cor, nível social ou espiritualidade, visto que usa quem Ele quer. Pedro entendeu isso: pregou na casa do centurião Cornélio e o Espírito Santo veio sobre todos (At 10.44).

CONCLUSÃO

Conforme observamos ao longo da lição, constatamos a presença do Espírito Santo influenciando a vida e o ministério dos líderes, profetas, juízes, pessoas comuns etc. A Sua presença e o Seu poder atingem a todo o universo, isso porque o Espírito Santo é Deus. Ele é o mesmo hoje como no passado. O Seu poder é de incalculável valor e de uma grande necessidade para todos os crentes dos nossos dias. Hoje, o Espírito Santo habita nos corações de seus servos fiéis. Seus corpos são seu templo (1Co 6.19; Rm 8.9). Cabe a cada um de nós reverenciá-lo e honrá-lo.

Lição 4 - A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO NOVO TESTAMENTO, ATOS 16.1-8

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo é essencial na vida de todos aqueles que permitem seu agir e não haveria o Novo Testamento sem Ele pois é o agente da salvação, que convence o homem do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.7,8). Também revela a verdade a respeito de Jesus (Jo 14.16,26), realiza o novo nascimento (Jo 3.3-6), torna o homem membro do corpo de Cristo (1Co 12.27) capaz de realizar a obra do Senhor e dar testemunho dEle. Por isso, o objetivo desta lição é dar uma visão panorâmica dessa atuação, bem como a necessidade de sua presença na vida da igreja hodierna:

I - ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NOS EVANGELHOS

A atuação da terceira Pessoa da Trindade nos evangelhos é clara, contundente e abundante, como podemos ver a seguir:

1. Na vida de Zacarias e João Batista - Zacarias era sacerdote justo e irrepreensível aos mandamentos do Senhor. Mesmo assim, não tinha filho devido ao avanço na idade e esterilidade de Isabel. Mas Deus cumpriu Sua vontade na vida de ambos e lhes deu João Batista, que seria o precursor de Jesus. João Batista foi sempre cheio do Espírito Santo e anunciou a Cristo com uma mensagem dura e confrontadora, comprometida com a verdade. Quando se referiu a Jesus, fez questão de humilhar-se perante Ele (Jo 3.30). Anunciava que batizava nas águas para o arrependimento, mas que Jesus batizaria com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3.11). Sem dúvida, é na vida de pessoas humildes e corajosas que o Espírito Santo age.

2. Na vida de Maria, Ana e Simeão - Maria foi escolhida para ser a mãe do salvador por se tratar de uma serva de Deus humilde e santa. Ao receber a notícia de que fora escolhida para tão honrosa missão, demonstrou coragem própria de quem tinha o Espírito Santo: não se preocupou com o que poderia lhe acontecer, não temeu por sua vida. Diante de tamanha honra, não foi isenta da grande dor e sofrimento ao ver seu filho rejeitado e morto. Simeão e Ana esperavam a redenção de Jerusalém, e tiveram o privilégio de vê-la na pessoa de Jesus Cristo, que foi levado ao templo para ser circuncidado, cumprindo assim a lei mosaica (Lc 2.25-35). Simeão era cheio do Espírito Santo e foi levado por Ele para o templo. Quando o crente é guiado pelo Espírito Santo e obedece-lhe, tem o privilégio de ver a salvação de Deus em sua vida. Outra pessoa que foi abençoada por contemplar o salvador do mundo foi Ana, uma profetisa, viúva de oitenta e quatro anos, que também não se afastava do templo, permanecendo em jejuns e orações

(Lc 2.36-38). O templo ainda é o lugar para se encontrar com Jesus, por isso devemos estar mais atentos quanto à reverência em sua casa!

3. No batismo de Jesus - A trindade esteve presente no batismo de Jesus, visto que se trata de três pessoas distintas, compartilhando de uma natureza divina comum (Lc 3.21,22). Assim, Cristo foi batizado, Deus bradou do céu o amor e prazer pelo seu filho e o Espírito Santo desceu sobre Ele para capacitá-lo para tão grandiosa obra, pois tudo quanto Jesus fez - sua pregação, seu sofrimento e vitória sobre o pecado - Ele o fez pelo poder do Espírito Santo (Lc 4.1,14,18). Se até Jesus, quando esteve na Terra, dependeu do poder do Espírito Santo, o que se dirá de nós, pobres pecadores?

II - A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO EM ATOS

O livro de Atos relata os principais eventos históricos da Igreja nas três primeiras décadas, bem como o seu crescimento e o advento do Espírito Santo prometido. Nele conhecemos o Seu agir na vida de homens como Pedro e Paulo, que lançaram a missão evangelística da igreja acerca da salvação em todo o Império Romano. Toma-se também conhecimento de homens e mulheres, como nós, que foram vitoriosos pelo poder do Espírito Santo.

1. Na Igreja (surgimento, conversões, avanço etc.) - O Dia de Pentecoste era uma das três solenidades mais importantes do calendário judaico. Acontecia em Jerusalém cinquenta dias depois da festa da Páscoa, na qual os judeus de todas as partes do mundo reuniam-se. Nesta data importante, os apóstolos estavam reunidos esperando o cumprimento da promessa de Jesus de que os batizaria com o Espírito Santo (At 1.4,5). O interessante é que eles creram e obedeceram. E nós, cristãos do século XXI, temos crido e buscado também o batismo ou estamos acomodados ao marasmo espiritual? É interessante salientar que, por meio da atuação do Espírito Santo, a Igreja crescia em número, unidade e liberalidade: “perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações” (At 2.42). E hoje, a igreja tem crescido em unidade?

2. Nos apóstolos (Pedro, Paulo) - Os apóstolos de Jesus foram capacitados pelo Espírito Santo para pregar o evangelho e ganhar almas para o reino de Deus. Pedro, após ser cheio do Espírito Santo, tornou-se um homem ousado para ensinar a Palavra de Deus: pregava a verdade com intrepidez (At 2.22,23) e desafiava seus ouvintes a crer e ser batizados a fim de serem salvos. Diante disso, ganhou muitas almas para o reino de Deus (At 2.41). Outra personagem que foi impactado pela Palavra de Deus foi Paulo. Da situação de perseguidor da Igreja do Senhor, tornou-se o maior missionário da história cristã, levando a salvação de Cristo aos gentios e, para isso, sofrendo diversas aflições (2Co 11.23-28).

3. Em missões (At 13.1-3) - A igreja de Antioquia, após orar e jejuar, enviou Saulo e Barnabé para a obra missionária por ordenação do Espírito Santo. A chamada para tão importante obra deve ser direcionada por Ele, pois é quem capacita o enviado, dando-lhe vitória em todos os desafios que aparecerão: perseguições, sofrimentos, ataques satânicos. A obra missionária deve ser dirigida pelo Espírito Santo, que, em algumas circunstâncias, poderá inclusive impedi-la (At 16.6,7).

III - A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NAS EPÍSTOLAS

1. Como penhor (Ef 1.13,14) - A palavra penhor significa sinal, entrada, pagamento adiantado depositado pelo comprador. No uso geral, significa garantia. No NT é usado para referir-se ao que está garantido por Deus para os crentes: a sua redenção. Os crentes verdadeiros sofrem por viverem num mundo pecaminoso e almejam a redenção total e a plenitude do Espírito Santo em suas vidas, pois o tendo como penhor, tem-se a garantia de que Jesus os buscará para estarem eternamente consigo. A presença do Espírito Santo na vida do crente é a garantia de que Deus cumprirá sua promessa (2Co 1.22) e lhe dará um corpo espiritual quando Jesus vier buscá-lo, pois é sua propriedade (Ef 1.14).

2. Como discernidor das coisas espirituais (1Co 2.10-14) - Vivemos num mundo cercado pelo engano e torna-se pior quando se observa que dentro da igreja isso acontece, portanto faz-se necessário sabermos discernir as coisas espirituais que só é possível com a ajuda do Espírito Santo. Os dirigentes da igreja de corinto permitiam que os novos crentes permanecessem na igreja sem abandonarem as práticas pecaminosas (1Co 3.3-5), por isso Paulo explicou que quando hes anunciara o testemunho de Deus não usara de palavras de sabedoria humana, mas centrava sua atenção na verdade central do evangelho - a redenção de Cristo e o poder transformador do Espírito Santo que convence as pessoas do pecado, da justiça e do juízo (1Co 2.4). Assim deve acontecer nas pregações atuais, deve-se buscar a sabedoria divina que transforma vidas, visto que as coisas do Espírito discernem-se espiritualmente e não com a sabedoria humana. A obra divina, para muitos, é loucura, pois não têm a mente de Cristo.

3. Como distribuidor de dons e ministérios (1Co 12.1-11,28; Ef 4.8-13) - Ao escrever sobre os dons espirituais, Paulo foi bem enfático quanto à sua importância e maneira como são distribuídos entre os servos do Senhor, visto que a igreja estava vivendo uma séria crise espiritual: havia entre eles ciúmes, contendas, partidarismo e precisavam ser tratados. De fato é um assunto de extrema relevância, pois vivemos tempos de egoísmo e autossuficiência e é necessário o entendimento de que há diversidade dos dons espirituais, serviços e realizações, no entanto tudo provém do mesmo Espírito. A manifestação do Espírito é concedida visando a um fim proveitoso: o aperfeiçoamento dos santos e é distribuída conforme a Sua vontade. Deus deseja a unidade do corpo de Cristo e isso só será possível se um membro precisar do outro e estiver disposto a servi-lo, pois os dons não devem ser usados para proveito próprio.

CONCLUSÃO

O Espírito Santo é essencial para o crente, pois age em sua vida desde sua regeneração até a sua partida ao encontro de Deus, portanto deve amá-lo, respeitá-lo e desejá-lo, visto que é o penhor de sua redenção.

Lição 5 - A PARTICIPAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA OBRA DE JESUS, ATOS 10.37-46

INTRODUÇÃO

Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com virtude; o qual andou fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (At 10.38). A exposição panorâmica da obra de Jesus na pregação de Pedro traz, em suas entrelinhas, a incontestável participação do Espírito Santo em sua realização. É óbvio que o objetivo desta lição não se trata de uma diminuição do poder divino de Jesus Cristo, e sim, o de ressaltar o prazer de uma vida em comunhão com o Espírito Santo, pois o simples fato de ouvir falar desta comunhão pode mudar significativamente sua vida.

I - O ESPÍRITO SANTO E OS PREPARATIVOS PARA A OBRA DE JESUS

O conjunto das providências capazes de determinar as precisas condições para Jesus iniciar sua obra fora cuidadosamente executadas pelo Espírito Santo. Para que uma obra seja bem feita, tanto o terreno como o operário precisam estar preparados. Portanto, vejamos quais foram os preparativos.

1. A concepção de Jesus - Por meio das palavras do anjo Gabriel à Maria, é possível constatar que a participação do Espírito Santo na obra humana de Jesus teria uma procedência até mesmo antes do seu início (Lc 1.35). A presença do Espírito Santo na obra da geração de Jesus, ainda no ventre, é comprovada quando Isabel sente João Batista se movimentar em seu ventre, ao ouvir a saudação de Maria (Lc 1.41).

2. O batismo de Jesus - É mais uma prova de que a participação do Espírito Santo em sua obra consiste em uma condecoração irrevogável. Por ser verdade, a Sua descida no Jordão sobre Aquele em que se cumpriram as profecias messiânicas, incide em um acontecimento fortemente confirmado nos quatro Evangelhos (Mt 3.16; Mc 1.9-11; Lc 3.21,22; Jo 1.29-34). Para explicar o fenômeno ocorrido em Pentecoste, Pedro declara que a mesma promessa, recebida por Jesus, estava sendo derramada naquele momento (At 2.32,33). Mais adiante, ao relatar outra vez esta ação conjunta, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam essa mensagem (At 10.37-44).

3. A provação de Jesus - Os preparativos que antecederiam a obra de Jesus já estavam quase completos, porquanto Ele ainda enfrentaria um combate que duraria quarenta dias (Mc 1.13; Lc 4.2). Pelo que se tem registro, em forma humana, Jesus ainda não havia enfrentado o primeiro confronto direto contra seu arqui-inimigo. E como nenhum homem recebeu a incumbência de combater contra o poder das trevas sozinho, com o Cristo encarnado não foi diferente: “Então, foi conduzido Jesus pelo Espírito ao deserto, para ser tentado pelo diabo” (Mt 4.1).

II - O ESPÍRITO SANTO E O DESEMPENHO DA OBRA DE JESUS

O desempenho da obra ministerial de Jesus está tão unido à fiel participação do Espírito Santo que, até mesmo o seu prazer no andamento da obra, é resultante desta comunhão (Lc 10.21). Assim sendo, vejamos alguns dos atos desta ação conjunta:

1. A evangelização de Jesus - Aquele que pensa que a obra missionária é realizada somente por meio de estratégias humanas, desconhece sua real dimensão. Quando Pedro apresenta o trajeto geográfico da obra de Jesus, ele deixa claro que tal ato teve a fiel participação do Espírito Santo (v. 38; Lc 4.1,14). Como confirmação, vemos o próprio Jesus

dizer: “O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar...” (Lc 4.18a). A verdade prática que se deve extrair daqui é que, se até mesmo Jesus foi conduzido pelo Espírito Santo às localidades onde deveria realizar sua obra (Lc 4.14), com seus servos não será diferente (At 16.7).

2. Os milagres de Jesus - A declaração de Jesus de que o Espírito Santo O enviou para curar os quebrantados de coração (Lc 4.18) é confirmada em toda sua história terrena. E para nosso regozijo, a continuidade desta ação conjunta não teve fim. A razão é simples, basta ler a profecia de João Batista para entendermos: “Eu, em verdade, tenho-vos batizado com água; ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo” (Mc 1.8). Ao sabermos que é por meio de Jesus Cristo que recebemos o milagre da presença do Espírito Santo em nossas vidas (Jo 20.22), fica bem mais fácil compreendermos suas palavras quando diz: “Na verdade, na verdade vos digo que aquele que crê em mim também fará as obras que eu faço e as fará maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai” (Jo 14.12; ler também os versículos 13 ao 17).

3. A autoridade de Jesus - Para a atuação em um ofício que exige perícia em sua execução, é indispensável que se tenha licença. Por ser verdade, a pergunta feita a Jesus: “Com que autoridade fazes isso? E quem te deu tal autoridade?”, só não recebeu uma resposta plausível devido à falsidade de seus indagadores (Mt 21.23-27). A Bíblia relata que a autoridade de Jesus sobre o poder das trevas estava ligada à participação do Espírito Santo (v. 38; Mt 12.22-28). Além disso, sua autoridade em ensinar (Jo 14.26; Mt 7.28,29), em perdoar (Rm 8.2; Jo 20.22,23; Mt 9.6) e em tudo quanto realizou entre os homens, consistiu nesta comunhão celestial.

III - O ESPÍRITO SANTO E A PLANIFICAÇÃO DA OBRA DE JESUS

A vinda do Filho de Deus ao mundo faz parte de um projeto resolutivo antigo (Ap 13.8; Gn 3). Mas o que é ignorado por muitos que se julgam estudantes da Bíblia, é que a participação do Espírito Santo na execução desse plano consiste em uma verdade irrefutável ao longo das Escrituras Sagradas. Como prova, vejamos os itens a seguir:

1. O propósito de Jesus - A Bíblia sempre deixa claro que o propósito da vinda de Jesus a este mundo é o de libertar o homem da maldição do pecado (v. 43). Assim, todo aquele que O recebe pela fé, torna-se herdeiro das promessas oriundas desse propósito (Jo 3.16; Gl 4.6,7). Por mais cristocêntrico que seja a execução do plano em análise, a beleza de sua concretização e a magnificência do seu alcance também se encontram nos preceitos estabelecidos pelo Espírito Santo. Por esta razão, em se referindo aos benefícios desta lei, o apóstolo Paulo declara: “Porque a lei do Espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte” (Rm 8.2).

2. A morte de Jesus - Para cumprir com o plano de aniquilar o pecado, Jesus só podia fazê-lo: “pelo sacrifício de si mesmo” (Hb 9.26). Quanto a isso, muitos foram “testemunhas de todas as coisas que fez, tanto na terra da Judéia como em Jerusalém; ao qual mataram, pendurando-o num madeiro” (v. 39). O cumprimento desta parte do plano era composto de dois passos complexos, o de se manter imaculado mediante as tentações (Hb 4.15) e o de se entregar à dor da morte (Mt 26.38,39). Em razão disso, a esplendorosa participação do Espírito Santo foi de vital importância para Jesus, que, “... pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus” (Hb 9.14).

3. A ressurreição de Jesus - A ressurreição de Jesus Cristo é a maior garantia de que os que nele creem serão ressuscitados (1Co 15.12-23), pois o Espírito Santo, agente desse fenômeno, tem a incumbência de reproduzir o ato em todos os que Ele habita (Rm 8.11). Quando Pedro declarou: “A este ressuscitou Deus ao terceiro dia e fez que se manifestasse” (v. 40), ele não se referia a algo que achava ter acontecido, mas, à magnífica experiência que Deus permitiu que testemunhasse (v. 41). Assim, em se referindo ao efeito da comunhão entre a segunda e terceira pessoa da Trindade, o resultado foi glorioso (v. 44).

CONCLUSÃO

Após as comprovações bíblicas de que Jesus realizou sua obra totalmente apoiado pelo Espírito Santo, vimos que o agir em comunhão é de significância imensurável. Portanto, se até mesmo Aquele que detinha o poder para realizar sozinho o que fez, optou por não fazê-lo assim, que diremos a nosso respeito? Oramos a Deus para que esta lição não venha servir apenas de enriquecimento teológico, mas que também sirva de exemplo de como devemos proceder como corpo de Cristo (1Co 12).

Lição 6 - A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO CRISTÃO, JOÃO 14.15-26

INTRODUÇÃO

Poder contar com a presença do Espírito Santo em nossa vida é um dos maiores privilégios que o pecador arrependido e regenerado pode ter. Isso é tão magnífico, que foge à concepção daqueles que ainda não se redimiram, porque o homem natural e carnal não pode compreender as coisas espirituais (1Co 2.14). É prudente entender e crer que todo cristão verdadeiro tem o Espírito Santo em sua vida, Jesus deixou claro isso quando disse: “Mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós” (Jo 14.17). Vejamos então como isto acontece:

I - TRAZ CONVICÇÃO DA FILIAÇÃO

A partir do nascimento o filho é sempre filho, e poderá contar com a constante assistência dos pais, começando aí um relacionamento que poderá ser longo e gratificante (Lc 11.13; 1Jo 5.1).

1. Estabelecendo a confiança (Rm 8.13-16) - Ao receber a Cristo como nosso Senhor e Salvador, recebemos, também, a doce companhia do Espírito que já nos convenceu do pecado, nos iluminou o entendimento e agora quer firmar nossa confiança.

2. Estimulando a obediência a Cristo (v. 16) - A determinação e esforço para sermos obedientes a Cristo e à sua Palavra, não só é sinal da presença do Espírito Santo como, também, favorece o seu domínio em nós. “E nisto conhecemos que ele está em nós: pelo Espírito que nos tem dado” (1Jo 3.24).

3. Afirmando as palavras do próprio Salvador Jesus Cristo (vv. 17,18) - Não podemos nos guiar pelos sentimentos que muitas vezes falham, mas cremos na afirmação daquele que é o provedor da promessa. Jesus acrescentou ainda que nos seria por companheiro até a eternidade e, enquanto aqui estivermos, teremos a Sua unção consoladora (1Jo 2.27-29).

II - PROMOVE A REGENERAÇÃO E SANTIFICAÇÃO

Apesar de ter os pecados perdoados e sermos introduzidos no Reino de Deus, passamos naturalmente por um processo de regeneração, ou seja, espiritualmente somos gerados de novo (Jo 3.3-7). Agora precisamos vencer o mundo, a carne e o diabo, seguindo os passos abaixo:

1. Pela mudança ou abandono de velhos hábitos - No processo de regeneração, o Espírito nos conduz à lavanderia de Deus (Tt 3.5), onde as escamas são cuidadosamente tiradas. Às vezes gememos por ter que abandonar hábitos, amuletos, ídolos etc., que construímos ao longo de anos, e agora o Espírito Santo nos convence que tudo isso é fútil e vil e, movidos por este sentimento racional, deixamos tudo. Isso é por demais glorioso!

2. Pela transformação do caráter (2Co 5.17) - Somente o Espírito Santo, que esteve presente no ato da criação, pode promover uma transformação tão radical na natureza, caráter, desejos e propósitos de uma pessoa. É exatamente isso que ocorre, quando então os incrédulos ficam a indagar: o que aconteceu com ela que está tão mudada? Isso é um ato divino. A participação humana nesse processo é apenas o arrependimento e a confissão de pecados, com fé. Essa transformação ocorre em ritmo diferente; alguns mais rápidos, outros, de forma mais lenta, mas é um processo contínuo de melhoramento, que pode ser favorecido pela meditação, jejum, oração e estudo bíblico, ao que podemos chamar de santificação.

III - PREPARA O CRISTÃO PARA O SERVIÇO (At 1.8)

Convencidos pelo Espírito que somos filhos de Deus, com certeza da Sua presença em nós e tendo uma vida regenerada, podemos, então, dizer que “fomos salvos para servir”.

1. Para servir com amor (Rm 5.5; 1Ts 1.5,6) - Este amor que nos leva a servir a Cristo, através da igreja, é altruísta, não é partidário, nem busca sua própria glória. O Cristão que o recebeu, esvazia a se mesmo, para que o Senhor resplandeça em seu coração (2Co 4.6-11).

2. Para servir com alegria e responsabilidade (At 6.1-7; 8.29). A igreja do primeiro século foi o maior exemplo da operação do Espírito Santo na vida dos crentes, pois foram movidos a orar, congregar, repartir, evangelizar, curar e viverem em comunhão constante com Deus e os demais.

CONCLUSÃO

Quando Jesus disse: “Estarei convosco todos os dias” e, “onde estiverem dois ou três reunidos no meu nome, aí estou eu no meio deles”, é claro que isto se dá pela doce presença do Espírito Santo em nós. Portanto, tenhamos maior zelo

por tão grandioso privilégio, uma vez que o descaso quanto a isso, poderá entristecê-lo (Ef 4.30), ou até extinguir sua manifestação em nós (1Ts 5.19).

Lição 7 - A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NO PECADOR, JOÃO 16.7-15

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo é o consolador enviado por Jesus Cristo para a humanidade. É Ele quem trabalha no coração do perdido, revelando-lhe a verdade sobre o plano divino. Nesta lição aprenderemos um pouco sobre a obra dessa pessoa chamada Santo, na vida do pecador.

I - O ESPÍRITO SANTO É AQUELE QUE CONVENCE O PECADOR (v. 8)

O mundo caminha para uma condição cada vez mais degradante. A cada dia nos surpreendemos com formas mais “modernas” de pecar e corromper a coroa da criação de Deus. Vivemos em um mundo perdido que clama por redenção e, muitas vezes, não tem a menor noção disso. Essa situação preocupa o verdadeiro cristão que frequentemente quer desesperadamente abrir a mente do perdido para mostrar-lhe o caminho da vida. Pode ser uma atitude sincera e bem intencionada, mas não tem como ser bem sucedida. Devemos pregar a palavra e interceder pelo próximo, mas o papel de convencê-lo cabe tão somente ao Espírito Santo de Deus.

1. Convence do pecado (v. 9) - “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51.5). Nascermos em pecado e acabamos nos acostumando a essa condição. Em nosso mundo caído, passamos a achar normal o estado de pecado, de forma que, se o próprio Espírito Santo não nos convencer de que somos pecadores, passaremos toda a vida sem compreender que precisamos da libertação que só Cristo tem para nos oferecer. Para um cristão, a ideia do pecado é tão clara (pois temos o Espírito Santo para nos alertar), que muitas vezes não conseguimos compreender a recusa do pecador em crer no Cristo que pode libertá-lo; nem sempre compreendemos que o crer em Deus é consequência direta do convencimento de sua situação de pecado. Convencimento que só o Espírito Santo pode operar.

2. Convence da justiça (v. 10) - “Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne, para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito” (Rm 8.3,4). Uma vez convencido de seu pecado, o pecador precisa convencer-se de sua necessidade de Deus e de compreender o plano da salvação. O fato é que o salário do pecado é a morte e fomos concebidos em pecado; assim, segundo a lei, não temos outra sentença reservada que não a morte. Mas o Deus que nos criou elaborou o plano da salvação. Ele enviou Seu próprio filho que, como cordeiro santo, sem pecado, viveu entre nós e se entregou para que nEle fôssemos justificados e não mais condenados. O preço foi pago, a justificação concluída, mas, se não aceitarmos o sacrifício, não temos direito a ele. Como Jesus já voltou para o Pai, não tem como nos contar seu plano de justificação pessoalmente, mas deixou seu Espírito Santo encarregado disso.

3. Convence do juízo - “E do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado” (v. 11). Muitas vezes queremos enxergar a Deus apenas segundo Seu infinito amor e misericórdia. Nosso amado salvador elaborou um minucioso plano de salvação para redimir aqueles a quem tanto ama, mas Ele não nos tirou a liberdade de aceitar ou não seu sacrifício, de forma que podemos optar por permanecer em pecado e teremos que responder por isso. Esse Deus de amor é também Deus de justiça e também precisamos ser convencidos disso. É preciso ter a consciência de que existe um julgamento a ser feito. Seremos julgados assim como o príncipe deste mundo já foi e, quem com ele estiver, com ele será condenado.

II - O ESPÍRITO SANTO É AQUELE QUE GUIA O PECADOR NA VERDADE (v. 13)

Em contraposição à enganação desse mundo, o Espírito Santo vem para mostrar a verdade. Ele vem para guiar o perdido pelo caminho da luz, fazendo-o entender sua condição e a conhecer seu Deus cada dia com mais profundidade.

1. Guia na verdade na medida em que pode suportar - “Ainda tenho muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora” (v. 12). Além de um excelente Mestre, o Espírito Santo nos conhece como ninguém. Ele sabe de cada uma das nossas limitações, de forma que, ao nos guiar pelo caminho da verdade, tem todo o cuidado de fazer isso na medida certa, cada conceito em seu tempo. Deus é maravilhoso e está além de nossa limitada compreensão, mas também é muito simples, e não precisa que alcancemos um alto grau de maturidade cristã para nos relacionarmos com Ele. Mesmo como meninos, podemos conhecê-lo e partilhar de sua comunhão, o que não podemos é nos acomodar

com o “leite” e nunca buscar o alimento sólido. Deus quer se revelar a seus filhos e faz isso por meio do Espírito Santo, que cuida de desenvolver nosso relacionamento com Ele na medida certa.

2. Guia na verdade anunciando o que há de vir (v. 13) - O mesmo Espírito Santo que cuida de não “confundir” a mente do pecador apresentando-lhe mais do que possa suportar, é quem anuncia as coisas que estão por vir. A cada ano, vemos novos líderes espirituais anunciando novas previsões para o fim do mundo, da humanidade e de uma série de outras coisas que estão por vir. Não surpreendentemente, todas essas previsões acabam caindo por terra, isso porque eles não receberam a informação da fonte correta. O Espírito Santo é aquele que anuncia o que há de vir. Ele nos revela o que precisamos saber a respeito de Deus, Jesus e de sua volta.

3. Guia na verdade glorificando a Cristo - “Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar” (v. 14). Como porta-voz do próprio Cristo e de sua verdade, o Espírito Santo é aquele que anuncia sua glória ao pecador. Não há como falar de Cristo como verdadeiramente é sem expressar o quanto é glorioso. O Espírito consolador vem proclamar ao pecador o que recebe de Cristo, que tem simplesmente tudo o que é do Pai. Relacionar-se com o Espírito Santo é, portanto, relacionar-se com Deus, conseqüentemente O glorificando.

CONCLUSÃO

O Espírito Santo é a presença de Deus entre nós. Jesus já voltou para junto do pai que o enviou, mas não o fez antes de deixar conosco Seu Santo Espírito que continua a nos convencer de sua verdade e a nos preparar para o grande dia onde nos encontraremos. Assim, o mesmo Cristo que voltou aos céus se faz presente entre nós e procura habitar nos corações dos pecadores.

Lição 8 - A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA ORAÇÃO, ROMANOS 8.26-28

INTRODUÇÃO

Você sabe o que é oração? Segundo o dicionário Aurélio, oração significa súplica, ou seja, pedir com insistência e humildade. Já para o Dicionário Bíblico Almeida, “oração é uma aproximação da pessoa de Deus por meio de palavras ou pensamentos, em particular ou em público. Inclui confissão, adoração, comunhão, gratidão, petição pessoal e intercessão pelos outros. É necessária purificação, fé, vida em união com Cristo, submissão à vontade de Deus, direção do Espírito Santo, perdão e relacionamento correto com as pessoas”. E com relação à atuação do Espírito Santo na oração, você saberia descrevê-la? Atuação refere-se ao modo de agir, atividade ou mesmo a influência exercida. Analisando o texto base, percebemos algumas maneiras pelas quais o Espírito Santo atua na oração: auxiliando nas fraquezas, perscrutando o coração e exercendo sua soberania.

I - COMO AUXÍLIO NAS FRAQUEZAS

É interessante notar que o texto deixa claro que todos nós temos fraquezas e não sabemos orar. Mas não estamos desamparados, o Senhor compreende e, por isso, o Espírito intercede por nós.

1. Quanto à ignorância na oração - Ignorância significa falta de saber, falta de conhecimento. Relacionada à oração, esta falta de conhecimento é descrita no versículo que diz: “não sabemos orar como convém” (v. 26 - ARA). É um problema comum à maioria dos cristãos, não saber orar; foi por isso que Jesus, o próprio Deus, deixou-nos um modelo (Mt 6.5-13). Neste modelo, tem-se o modo de como se deve fazer, ou seja, pedindo com sinceridade, humildade, altruísmo, gratidão, submissão, etc. Entretanto, deve-se lembrar de que este é apenas um exemplo, uma amostra, e não uma fórmula, um mantra a ser repetido (Mt 6.7).

2. Quanto à empatia do Espírito Santo - “intercede com gemidos inexprimíveis” (v. 26). O Espírito Santo intercede por nós com gemidos inexprimíveis, em um clamor que não se expressa ou manifesta em palavras, mas ultrapassa a nossa realidade, atingindo a esfera espiritual, transcendendo o entendimento humano, isto é, o Espírito Santo se move em nosso favor quando oramos. Além disso, não temos apenas a sua companhia, mas a sua ação, compungindo-se em nosso favor. Essa empatia do Espírito traz à memória a ideia de uma mãe ajoelhada ao lado do seu filhinho enfermo, apresentando em sua oração as necessidades do filho diante do Pai celestial.

II - PERSCRUTA O CORAÇÃO HUMANO

O Espírito Santo conhece o coração do homem, pois sonda o mais íntimo e explora quais as reais intenções existentes: “... porque tu, só tu, és conhecedor do coração de todos os filhos dos homens” (1Rs 8.39). “... porque o Senhor

esquadrinha todos os corações e penetra todos os desígnios do pensamento” (1Cr 28.9). “... porque o Senhor não vê como vê o homem. O homem vê o exterior, porém o Senhor, o coração” (1Sm 16.7).

1. A intenção do Espírito Santo diante do coração do homem - O versículo 27 discorre sobre a intenção do Espírito Santo: “E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito”. Deus esquadrinha o coração humano e também conhece qual é a intenção do Espírito Santo. Não existe conflito entre a Trindade. Portanto, o Espírito Santo faz uma ligação entre saber qual o verdadeiro desejo humano e se isso está de acordo com a vontade do Pai.

2. A intercessão do Espírito Santo - Após buscar qual o autêntico desejo do coração humano e conhecendo qual a vontade do Pai, neste momento, o Espírito Santo intercede, com gemidos inexprimíveis, pelo homem. O que resulta disso é uma intercessão eficaz, pois, mesmo que não seja feita a vontade do homem, tem-se a garantia de que Deus fará o melhor, porque realizará a sua vontade, que é sempre perfeita.

III - ATUA COM SOBERANIA

“A oração do cristão não é nenhuma tentativa de forçar a mão de Deus, mas um humilde reconhecimento da nossa impotência e dependência” J. I. Packer. Sabemos que Deus é soberano e quando nos colocamos em oração é para conversarmos de forma humilde, reconhecendo quem somos e quem Ele é, cientes do seu controle e propósito para nossa vida. Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

1. Move todas as coisas para o bem dos seus - “(...) todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (v. 28 - ARA). Como dito, o Espírito Santo é a terceira pessoa da trindade, ou seja, Ele é uma pessoa que fala conosco, tem sentimentos, vontade. Além disso, quando oramos ao Pai, o Espírito Santo move o que for necessário em nosso favor; mas essa promessa tem restrição: é só para os que amam a Deus. Uma vida cristã íntegra precisa de santificação, “sem a qual ninguém verá a Deus” (Hb 12.14). Para contarmos com o auxílio do Espírito Santo para nos abençoar, precisamos viver de acordo com a sua vontade (Dt 28.1,2). Isso também não significa que apenas acontecerão coisas boas ou somente o que pedirmos, mas, até mesmo as adversidades, Deus poderá usá-las como forma de nos abençoar.

2. De acordo com seu propósito - “(...) daqueles que são chamados segundo o seu propósito” (v. 28 - ARA). Quando Cristo deixou-nos o modelo de oração, ficou evidente que era necessário nos entregarmos ao controle de Deus: “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu” (Mt 6.10). Sabemos que a vontade do nosso Deus é sempre a melhor para as nossas vidas e que, quando oramos, podemos nos entregar aos cuidados de Deus, porque o Espírito Santo agirá em nosso favor. Tudo isso é porque o Senhor tem um plano, um propósito para nós. Esse objetivo divino é para que vivamos de maneira a agradar a Deus, fazendo parte de sua família, servindo semelhantemente a Cristo e anunciando a Palavra do Senhor. Precisamos orar sabendo que o Espírito poderá agir como bem quiser para cumprir seu propósito em nós.

CONCLUSÃO

Para que percebamos a atuação do Espírito Santo em nossas orações, precisamos nos conscientizar de que Ele é soberano para fazer o que bem quiser, agindo até mesmo em situações adversas para abençoar àqueles que vivem em santidade. Ele também perscruta nossos corações sabendo quais são nossas verdadeiras intenções e, portanto, intercedendo por nós com gemidos inexprimíveis, ainda que não saibamos como pedir ao Pai.

Lição 9 - O PODER DO ESPÍRITO SANTO, ATOS 1.4-8

INTRODUÇÃO

Podemos entender a preeminência e a preminência deste poder, primeiro observando que a promessa procede do Pai, que jamais nos daria algo ruim e desnecessário e que não pertencesse ao seu plano eterno. Segundo, a ordem de esperar até receber indica que ele está pronto a nos conceder, porque a Sua obra não pode parar. Logo, a obrigação do cristão é esperar pela promessa, e a vontade do Pai é concedê-la. É sobre esta necessidade que queremos falar:

I - É DESTACADA NA ORDEM DADA POR JESUS (vv. 4-7)

Devemos nos lembrar do fato ocorrido em Jerusalém no dia de Pentecoste. Naquela ocasião, após a pregação de Pedro, quase três mil almas se converteram ao Senhor. Caso esta simples mensagem não tivesse sido pregada com

poder, jamais teria convencido a multidão. A única explicação satisfatória está no poder que eles receberam como o marco da igreja. A ordem de Jesus aos discípulos mostra a necessidade de se buscar este poder do alto:

1. Determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém - “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49). O Senhor sabia da importância deste poder na vida dos crentes por isso é inútil lançar mão ao arado, sem estar devidamente equipado.

a) Sair sem o devido poder é desobediência - O texto: “E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém” (v. 4) revela que na falta deste poder, o melhor que os discípulos podiam fazer seria cruzar os braços. O Senhor nada requer de nós sem antes nos dar os meios necessários. Foi Ele quem disse: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15.5). Cristo não nos exige a confecção de tijolos sem nos fornecer a palha necessária. Crentes despreparados e sem poder têm causado mais mal à obra do que bem. Portanto, tentar fazer o que não é da nossa competência, é desobediência.

b) Sair sem o devido poder é certeza de fracasso - Infelizmente, temos desprezado este poder, de tal maneira, que os seminários não se preocupam mais em ensinar estas verdades. Líderes e seminaristas são treinados em “toda a ciência dos egípcios”, mas não têm a menor experiência da “sarça ardente”, pois nunca estiveram com o Senhor no “deserto”. Alguém escreveu: “Religião é experiência. É uma percepção interna. O convívio íntimo com Deus é todo o seu segredo”. Era assim com o apóstolo Paulo: “A minha palavra e a minha pregação não consistiram em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder” (1Co 2.4).

2. Determinou-lhes que esperassem a promessa do Pai - “... mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes” (v. 4). Deveríamos ensinar os crentes recém-convertidos a aquietarem-se no Senhor (Sl 46.10) e buscar, com todo empenho, o revestimento de poder do alto. É vão e anti-bíblico mostrar a obra antes das ferramentas, o ir, antes de ficar. Isso é como passar o carro na frente dos bois. “Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (v. 5). Vale a pena esperar!

3. Deveriam esperar em oração - Os discípulos, em número de quase cento e vinte pessoas (At 1.15), homens e mulheres, se puseram a orar. Aceitaram esta incumbência e perseveraram em oração, até que do alto, o Pai derramou o Espírito Santo sobre eles. O cumprimento da promessa os capacitou para a grande tarefa que tinham diante de si, de serem testemunhas de Jesus, começando em Jerusalém e indo até aos confins da terra (At 1.8). Nas palavras de C.G. Finney: “Deixemos, pois, de entristecê-lo ou resistir-lhe, consagremo-nos à salvação de almas, como o nosso grande e único trabalho na vida. Coloquemo-nos sobre o altar com tudo que temos e que somos”. “Porque derramarei água sobre o sedento e rios, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha bênção, sobre os teus descendentes” (Is 44.3).

II - É VISTA NO ENCARGO DADO AOS CRISTÃOS (v. 8)

O encargo principal da igreja é a evangelização do mundo, se entendermos isso na sua totalidade, poderemos vivenciar Romanos 14.17: “Porque o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo”.

1. Este novo encargo requer poder - “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo...”. Uma rápida investigação revelará uma igreja quase sem convicção da incumbência de ganhar almas: muitos projetos e pouco poder. Falta também a conscientização de que se necessita, mais que tudo, deste poder sobre a vida de cada crente. Como disse certo pregador: “O ministério está fraco, porque a igreja está fraca. E a igreja conserva-se fraca pela fraqueza do ministério”. Portanto, devemos buscar o poder do alto. “O fogo arderá continuamente sobre o altar; não se apagará” (Lv 6.13).

2. Poder do alto - “... que há de vir sobre vós...” Como já dissemos, a ausência de poder do alto constitui-se em pastorado, magistério e lideranças inaptas. Este poder vem do alto e não de treinamentos. Acrescentaríamos pecado à nossa alma, se ao menos supuséssemos que podemos, de alguma maneira, obter este poder, separadamente de Deus. “Uma coisa disse Deus, duas vezes a ouvi: que o poder pertence a Deus” (Sl 62.11). Sim, o poder pertence a Deus e a única maneira de obtê-lo é: “Converti-vos pela minha repreensão; eis que abundantemente derramarei sobre vós meu espírito e vos farei saber as minhas palavras” (Pv 1.23).

3. Este novo encargo exige total desprendimento - “... e ser-me-eis testemunhas...”. Os cristãos deveriam ficar à espera do poder, e receberiam no tempo determinado por Deus. Acredita-se que em momento algum os discípulos questionaram entre si, com que finalidade receberiam este poder, pois Cristo já os tinha advertido quanto ao propósito do revestimento: “Ser-me-eis testemunhas”. Logo após o Pai concedê-lo, saíram em busca dos perdidos, num intenso evangelismo, porque foram movidos pela força dinâmica do Espírito Santo. Evidentemente que tiveram que pensar bem, durante o período em que estiveram orando, se era mesmo isto o que queriam, pois a promessa implicava em renúncia: deixar tudo para trás e seguir a voz do Espírito em rumo às almas perdidas (At 8).

4. Ser martirizado - Ser testemunha vai muito além de ir à frente na hora do culto e falar algumas palavras. Testemunhar é pregar e defender o evangelho, indo a todos os cantos do mundo, mesmo onde não há permissão para pregar. Se necessário for, que sejamos mortos pela causa de Cristo, que esta seja a única forma de calarem a nossa boca. Precisamos receber este poder do alto e ir ao mundo inteiro em busca de almas perdidas, "... tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra".

CONCLUSÃO

Quando Jesus deu ordem aos discípulos para que aguardassem a promessa do Pai, Ele sabia o que estava dizendo, pois jamais daria tal ordem, se isto não fosse realmente questão de vida ou morte. A igreja não pode subsistir sem este poder. A grande tarefa de evangelizar o mundo, não tem sentido sem a dinamização dos crentes, pela presença confortadora do Espírito Santo. Busquemo-lo como sendo a maior necessidade das nossas vidas.

Lição 10 - A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO, ATOS 4.24-31

INTRODUÇÃO

Quando nos convertemos, somos contemplados com o novo nascimento. Depois disso, precisamos ser guiados constantemente pelo Espírito Santo, que nos elevará a um plano de vida sobrenatural. Porém, é importante observar que, embora habite em todos os cristãos, nem todos desfrutam da sua plenitude e vivem sob seu controle e poder. O desafio é compreendermos que o Espírito Santo deve inundar a vida do crente em todos os aspectos a fim de que seja, de fato, testemunha, embaixador e comissário de um reino superior e eterno, o Reino de Deus.

I - UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL

O crente recebe o Espírito Santo quando se converte, e, a partir daí, passa a ser guiado por Ele (Gl 5.16-18; 22-26). Porém, a Bíblia nos leva a entender que, alcançar a Sua plenitude, é vivenciar algo além do "costumeiro", é viver uma vida de poder.

1. Batismo e plenitude do Espírito Santo - É necessário se fazer uma distinção entre batismo e plenitude do Espírito. No dia de Pentecoste, todos os que estavam reunidos foram cheios do Espírito Santo e falaram em novas línguas como evidência de que foram batizados pelo Espírito de Deus. Não há qualquer indicação no Novo Testamento de que a promessa do batismo no Espírito Santo seja algo apenas para o primeiro século, como defende expositores anti-pentecostais. A promessa é para "tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar". Há registro de que, ao longo da história do cristianismo, cristãos falaram línguas: Irineu, Agostinho, Lutero, Wesley e muitos outros. Vemos, no texto da presente lição, essa mesma igreja orando e pedindo capacitação espiritual a fim de enfrentarem uma "guerra" (v. 29). Então foram "cheios do Espírito Santo e anunciavam com ousadia a palavra de Deus" (v. 31). Diante de tais textos, podemos deferir que a experiência vivida no Pentecostes foi pessoal, onde os cristãos experimentaram, pela primeira vez, a promessa do Pai a fim de darem início à igreja na terra. Agora, são instigados pelo mesmo Espírito a buscarem um "novo enchimento" a fim de enfrentarem o inimigo com ousadia. Paulo traz a mesma recomendação quando diz: "mas enchei-vos do Espírito" (Ef 5.18), indicando que essa busca deve ser uma constante na vida do crente.

2. É a dinâmica da vida cristã - A promessa de Jesus se concretizou e a igreja nasceu. Com a ação do Espírito Santo houve dinamismo e poder na vida cristã. Até os dias atuais, a igreja experimenta essa ação e seus resultados ao vivenciar os processos de transformação de vidas, edificação da igreja, vitórias contra o maligno, convencimento e arrependimento do pecado e poder de Deus para executar seus serviços, a exemplo da primeira experiência, quando as pessoas "compungiram-se em seu coração" (At 2.37). As palavras do apóstolo eram poderosíssimas. Seu sermão tocou os ouvintes e não houve meras reações emocionais, mas sim mudanças reais e permanentes. Cerca de três mil pessoas se converteram, fruto da ação do Espírito Santo. Estar cheio Dele é um direito de todo cristão como também é um dever. É entregar-se totalmente ao seu controle: o intelecto, as emoções, a vontade, as forças físicas, tudo fica à disposição do Espírito para que sejam atingidos os desígnios de Deus.

II - COMO ALCANÇAR A PLENITUDE DO ESPÍRITO SANTO

Na atual dispensação, o Espírito Santo atua entre os homens como criador de dons miraculosos, como doador de qualificações que instruem e governam a igreja, como condutor ao arrependimento e à santificação. Porém, é capaz de não interferir no livre arbítrio, sendo necessário, portanto, a decisão do homem de encher-se dele até alcançar a plenitude que lhe é inerente. Mas, como fazê-lo?

1. Renunciando ao pecado - “O que encobre as suas transgressões nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia” (Pv 28.13). As palavras deste versículo nos remetem à ideia de que não basta, apenas, confessar os nossos pecados a Deus, eles precisam não mais ser praticados. Têm que ser abandonados de uma vez por todas, e isso implica uma mudança de opinião com relação ao pecado e, conseqüentemente, uma mudança de sentimento quanto à sua natureza. A opinião adotada agora deve ser a mesma que o próprio Deus tem com respeito a tudo o que infringe a sua santidade. A menos que o cristão abandone as práticas pecaminosas, sua confissão será destituída de qualquer valor. É uma renúncia de três estágios, compreendendo o reconhecimento do pecado, a necessidade de confissão e a firme decisão de não cometê-lo nunca mais. Essa resolução deve ser inflexível.

2. Buscando poder através da oração - O Espírito santo não se derrama através dos métodos, mas em homens. Não vem sobre máquinas, vêm sobre homens, homens de oração. É o que podemos depreender do texto em foco. No livro de Atos encontramos aspectos fundamentais quanto ao exercício da oração na vida da igreja primitiva, bem como por parte dos discípulos empenhados na expansão do Reino de Deus. Essa prática era considerável e resolvida, ocorrendo de forma individual ou coletiva, fazendo com que a igreja caminhasse sobre a oração. Faz-se necessário observar que não se tratava de uma liturgia cultural apenas, mas era um ponto de sustentação da vida espiritual da igreja e dos crentes de então. Era o dinamismo que movia a igreja. A resposta à oração que faziam era tremenda, a exemplo do texto da lição (v. 31). Não discutiam com os perseguidores, mas oravam: “Tremeu o lugar em que estavam reunidos, e todos foram cheios do Espírito Santo”. Este poder capacitador só pode ser alcançado se o crente, individualmente ou em grupo, se dispuser a buscá-lo em Deus, empenhando-se na difícil, porém, gloriosa jornada da oração.

III - RESULTADOS DE UMA VIDA CHEIA DO ESPÍRITO SANTO

A atuação do Espírito Santo, por meio do homem, não surgiu no Pentecoste. Ele atuou também no antigo Testamento usando muitos homens de Deus, qualificando-os para cumprirem a sua vontade na terra. Hoje, nada mudou. Ainda é sob o poder do Espírito Santo que o cristão triunfa sobre o mundo, a carne e o diabo.

1. Saúde emocional e espiritual - A vida em abundância que Jesus garantiu que veio nos trazer (Jo 10.10) só é possível por meio do encher-se do Espírito Santo. Este Espírito tem um fruto descrito em Gálatas que traz a fórmula da vida saudável em Cristo. Amor, paz, alegria, fé, bondade, benignidade, longanimidade, mansidão, domínio próprio, são qualidades que somente o Espírito Santo pode implementar. Os nove aspectos são partes integrantes de um único desenvolvimento espiritual, para que o cristão seja “tomado pela plenitude de Deus” (Ef 3.19). É claro que os esforços do homem não são suficientes para produzir tal fruto, mas pela participação mútua entre o Espírito Santo e o cristão, certamente haverá o fruto da saúde emocional e espiritual.

2. Capacidade sobrenatural para o serviço - Vários foram os homens de Deus que galgaram posições de destaque em suas gerações por terem sido capacitados pelo Espírito de Deus, tais como: Josué (Dt 34.9), Sansão (Jz 15.14), Davi (1Sm 16.13), Estêvão (At 6.5,8,10), Filipe (At 8.4-13). Todos estes, e muitos outros, são exemplos de pessoas comuns que receberam a plenitude do Espírito Santo e foram impulsionados a realizar o que um homem comum jamais realizaria. Todos tiveram suas vidas e ministérios mudados radicalmente, produzindo, assim, frutos bons e permanentes para o Reino de Deus. Não se pode negar a realidade de que o Espírito Santo é, e sempre será, a força propulsora da igreja na terra, o mentor de milagres estupendos e o empreendedor de tão radicais e agradáveis mudanças na vida do homem. O melhor de tudo isso: Ele é a promessa do Pai para nós.

CONCLUSÃO

Ser cheio do Espírito Santo não é uma opção, é uma necessidade. Para vencermos o mundo pecaminoso, os percalços da vida e mantermos a nossa fé viva em Jesus até aquele dia, precisamos dessa presença plena do Espírito Santo em nossa vida. Uma sugestão pertinente é que cada um de nós cuide do seu nível espiritual, a fim de encontrarmos energia para fazermos o bem agradando a Deus.

Lição 11 - O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO, LUCAS 9.23-26

INTRODUÇÃO

O Espírito Santo em sua plena deidade participa de todos os atributos de Deus (1Jo 5.7,8). Esta lição revela que, em âmbito terreno ou celeste, em um ministério de atuação sublime, Ele tem poder para criar, convencer, dirigir, edificar, regenerar, santificar e transformar. “Porque três são os que testificam no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra: o Espírito, e a água, e o sangue; e estes três concordam num”. Assim, o cristão deve empenhar-se em desenvolver uma vida espiritual sob a direção e poder do Espírito Santo. Esta

lição discorre sobre aspectos primordiais desse ministério quanto à humanidade, à igreja e especificamente ao cristão. Atente para esses ensinamentos:

I - O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO NO MUNDO

O Deus Espírito Santo desempenha no mundo o ofício muito especial de instituir e resguardar a vida na terra, bem como convencer a humanidade de seus pecados e da necessidade de Deus, apontando para Cristo, pois “não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir” (Jo 16.13b).

1. Doar vida - “O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-poderoso me deu vida” (Jó 33.4). Por meio da pessoa divina do Espírito Santo a vida é gerada no mundo. Ele propicia vida tanto à humanidade, quanto a toda a criação. Todos os seres vivos, sejam eles complexos ou unicelulares, com todas as suas especificidades, foram criados pelo poder do Espírito: “Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra” (Sl 104.30). Todos os processos naturais, de ordem química, física ou biológica, que ocorrem na natureza, são regidos pela atuação sobrenatural do Espírito Santo. Foi também a Ele que Deus se dirigiu no princípio da criação, quando disse: “Façamos o homem à nossa imagem...” (Gn 1.26a).

2. Convencer do pecado - “E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo” (Jo 16.8). O mundo jaz morto no pecado, e essa morte espiritual que habita essencialmente na humanidade a impede de perceber suas iniquidades. Faz parte do ministério do Espírito, em uma ação sobrenatural, abrir-lhes os olhos para que enxerguem o abismo para o qual caminham. É o Espírito Santo que convence o homem a acreditar no sacrifício vicário de Cristo, levando-o a converter-se ao Deus soberano. Sem essa ação extraordinária, jamais o homem teria condições de encontrar a Jesus como único caminho e crer em suas verdades eternas. “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei” (Mt 11.28).

II - O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO NA IGREJA

Desde o princípio, o Espírito Santo sustenta a igreja e é Nele que ela tem firmado seu alicerce. Sendo a força propulsora do corpo de Cristo no mundo, o Espírito Santo o guiará em todo tempo, durante sua peregrinação nesta terra. Com o intuito de fazê-la prevalecer, Ele a contempla com dons e instrução. Observe:

1. Dirigir suas atividades na terra - “Mas, quando vier aquele espírito da verdade, ele vos guiará em toda a verdade...” (Jo 16.13a). Faz parte do ministério do Espírito Santo guiar a igreja no caminho da verdade, ensinando e corrigindo eventuais desvios, a fim de que esta se aproxime dos padrões celestiais, para cada vez mais assemelhar-se a Cristo. A vida da igreja subsiste somente por meio desta ação sobrenatural do Espírito Santo, eficaz em suplantando as obras da carne, que porventura comecem a surgir dentre o povo de Deus. A ação do Espírito Santo vivifica a igreja e a estimula a proclamar as boas novas de Cristo, levando muitos outros à conversão.

2. Distribuir dons espirituais - “Mas um só e o mesmo espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (1Co 12.11). Os dons espirituais são dádivas do Espírito Santo à igreja como resultado da Graça de Deus. Estes dons são ofertados aos cristãos para auxiliá-los nas suas incapacidades, permitindo que, por meio deles, Deus seja adorado com inteira dedicação. A manifestação dos dons espirituais visa à edificação e à consequente santificação da igreja: “... Faça-se tudo para edificação” (1Co 14.26b). Uma igreja dedicada a Deus se aplica em alcançar esses dons, a fim de experimentar a intensa manifestação do Espírito Santo, almejando a maturidade e a santificação de seus membros.

III - O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO NO CRISTÃO

Em relação ao cristão, o Espírito Santo apresenta-se como aquele que ‘anda junto’, que cuida, auxilia e ampara. Ele atua tanto a favor do cristão, quanto no cristão. Assim, Ele age como barreira protetora contra a natureza caída, inata ao homem, reestruturando seu viver, regenerando, santificando e consolando-o. Vejamos:

1. Transformar em nova criatura (regeneração) - “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus” (Jo 3.5). O nascer de novo está atrelado à transformação de vida, na qual o novo convertido ganha o status de filho de Deus, tornando-se uma nova criatura. O Espírito Santo é o mentor dessa transformação, agindo ainda como doador e mantenedor da vida espiritual por meio deste novo nascimento. Essa metamorfose espiritual diz respeito a mudança de uma natureza pecaminosa para uma regenerada, pela graciosa ação do Espírito Santo: “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2Co 5.17).

2. Atuar no processo de santificação - “Mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados... pelo Espírito do nosso Deus” (1Co 6.11). Um dos principais ministérios do Espírito Santo é a santificação. A transformação de uma vida de iniquidade para uma vida em santidade cumpre um processo sobrenatural, possível somente por meio do agir do Espírito Santo. É a partir deste processo que a santificação se inicia e o fruto do Espírito encontra lugar no coração do crente. O desenvolvimento deste fruto leva-o a um pleno crescimento espiritual e a uma dedicação sincera ao reino de Deus, pois daí se origina um novo caráter. “Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (1Ts 4.3a).

3. Propiciar consolo - “E eu rogarei ao pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (Jo 14.16). Jesus sabia que, quando de Sua partida para o céu, seus discípulos se sentiriam órfãos, tomados por uma sensação de insuficiência, desfalecimento e incapacidade para caminhar. Desta forma, a fim de aquietar os seus corações, Ele lhes promete outro consolador. A palavra “consolador”, no original, significa “alguém que foi chamado para ficar ao lado de outro para ajudá-lo” (Bíblia de Estudo Pentecostal, pág. 1601). Como os discípulos, os cristãos também podem contar com o consolo do Espírito Santo. Ele renova as forças e capacita o crente para o enfrentamento de obstáculos e hostilidades que se apresentam ao longo do caminho.

CONCLUSÃO

Esta lição revela a importância primordial do ministério do Espírito Santo para o mundo, para a igreja, e em especial, para o cristão. Desde a ascensão de Cristo, a humanidade tem sido profundamente contemplada com essa magnífica presença que, continuamente, consola e doutrina os corações. Hoje, o Espírito Santo é a principal revelação da trindade em nosso meio. É evidente que, em todos os tempos e hoje, a trindade agiu e age na terra. No Antigo Testamento, percebeu-se claramente a manifestação do Deus Pai; nos Evangelhos nota-se a presença visível do Deus Filho; e, após Sua ascensão, há a presença constante do Deus Espírito Santo. Assim, a igreja não pode fechar os olhos para a importância do ministério do Espírito Santo de Deus.

Lição 12 - A BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO, MATEUS 12.22-37

INTRODUÇÃO

A pós presenciarem uma manifestação do poder do Espírito Santo na vida de Jesus (v. 22), os fariseus perceberam que a multidão se voltava para Ele numa atitude de adoração (v. 23) e procuraram desacreditá-lo com as seguintes palavras: “... Este não expulsa os demônios senão por Belzebu, príncipe dos demônios” (v. 24b). Ante esta acusação, Jesus reafirmou a origem de seu poder (v. 28) e mostrou no que consistia essa leviana afirmação: “Portanto, eu vos digo: todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens” (v. 31). Nesta lição, veremos o caminho para o pecado imperdoável, veremos no que consiste a blasfêmia contra o Espírito Santo e algumas dúvidas recorrentes sobre o assunto.

I - O CAMINHO PARA A BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO

Nenhuma pessoa que serve verdadeiramente a Jesus vai tomar uma atitude súbita de blasfemar contra o Espírito Santo. Todavia, a falta de vigilância, o esfriamento na fé, o brincar com as coisas de Deus e o insistir num pecado deliberado, colocam o cristão num caminho que pode levá-lo à blasfêmia. Vejamos:

1. Começa entristecendo o Espírito Santo - “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção” (Ef 4.30). A Bíblia diz que o Espírito Santo habita no coração do crente (1Co 6.19). Sendo o pecado uma ofensa à santidade de Deus, é óbvio que o Espírito Santo (sendo Deus) é ofendido. Contudo, a despeito do pecado cometido, ainda que entristecido, o Espírito Santo continua agindo no coração do crente, buscando levá-lo ao arrependimento e à mudança de atitude. Muitos são solícitos à persuasão do Espírito e voltam à plena comunhão com Ele; outros, porém, insistem em seus pecados e dão o segundo passo neste triste caminho.

2. Prossegue resistindo ao Espírito Santo. “Homens de dura cerviz e incircuncisos de coração e ouvido, vós sempre resistis ao Espírito Santo...” (At 7.51a). Sendo o Espírito o autor da Bíblia, as admoestações encontradas na Palavra não podem ser tomadas como meras expressões humanas, mas como fruto de sua vontade santa. Ignorar a Palavra significa resisti-lo, uma vez que é Ele que nos convence do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16.8). Os que assumem esta postura têm o coração cada vez mais endurecido e insensível para com as orientações de Deus. Ao chegar a este ponto, estão muito próximos de trilharem o terceiro passo no caminho da blasfêmia.

3. Finda apagando o Espírito Santo. “Não extingais o Espírito” (1Ts 5.19). Extinguir ou apagar, neste contexto, consiste em desprezar e rejeitar toda a disposição do Espírito em conduzi-lo ao arrependimento, bem como desprezar toda manifestação sobrenatural que Ele promova. Neste momento da caminhada, as coisas de Deus já não farão o

menor sentido. Contudo, o Espírito não insistirá indefinidamente com um coração endurecido e rebelde, como não insistiu com os desobedientes no deserto: “Assim, jurei na minha ira que não entrarão no meu repouso” (Hb 3.11). A rejeição ao Espírito pode levar a um ponto no qual se torna impossível a possibilidade de retorno.

II - A CONCRETIZAÇÃO DA BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO

Difícilmente alguém blasfemarà contra o Espírito Santo sem antes ter trilhado o caminho exposto no tópico anterior. Para os que se encontrem em qualquer ponto do caminho citado, há esperança de concerto. Quando, porém, a blasfêmia é concretizada, já não existe tal possibilidade. Vejamos no que consiste a blasfêmia contra o Espírito:

1. Consiste num pecado verbalizado - “... se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste século nem no futuro” (v. 32b). “Blasfemar” significa se valer de palavras que ultrajam a divindade ou a religião (Aurélio). Assim sendo, a blasfêmia contra o Espírito Santo é um pecado expresso em palavras. Foi o que fizeram os fariseus quando, de forma verbal, atribuíram aos demônios um milagre realizado pelo Espírito (v. 24). Notem que, dos versículos 33 ao 37, Jesus chama a atenção para o perigo das palavras irrefletidas. Ele encerra o discurso dizendo: “Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado”.

2. Consiste num pecado consciente - “Portanto, eu vos digo: todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito Santo não será perdoada aos homens” (v. 31). Esta resposta de Jesus a acusação dos fariseus (v. 24) pressupõe que eles tinham todas as condições de reconhecer que o milagre operado naquele momento fora realizado pelo poder do Espírito Santo. Contudo, eles optaram por atribuí-lo a Satanás. Foi uma decisão consciente e deliberada, na qual visavam à manutenção do status que ocupavam diante da comunidade judaica. Pelo exposto, pode-se inferir que só podem cometer o pecado imperdoável aqueles que têm plena consciência da atuação do Espírito Santo.

3. Consiste num pecado impenitente - Quem blasfema contra o Espírito, jamais se arrepende ou sente desejo de perdão. Sua disposição é a de fazer oposição a Deus, como disse Jesus: “Quem não é comigo é contra mim” (v. 30a). Ele não mais se alegra diante de qualquer manifestação do poder de Deus, e se incomoda caso alguém queira movê-lo desta situação. Torna-se apóstata e se enquadra nas palavras do escritor aos Hebreus: “Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se fizeram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra (...) e recaíram seja outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus e o expõem ao vitupério” (Hb 6.4-6).

III - DÚVIDAS QUANTO À BLASFÊMIA CONTRA O ESPÍRITO SANTO

Certamente, os tópicos anteriores não foram suficientes para dirimir todas as questões relativas ao assunto. Desta forma, procuraremos aqui discorrer sobre algumas das dúvidas mais recorrentes em relação à blasfêmia contra o Espírito. Vejamos:

1. Viver numa constante preocupação de ter blasfemado contra o Espírito - Muitos crentes vivem profundamente preocupados e entristecidos com a possibilidade de terem cometido o pecado imperdoável. Todavia, como já foi dito, os que realmente blasfemaram contra o Espírito Santo são incapazes de sentirem qualquer remorso e não suportam ouvir falar das coisas de Deus. Assim, temos razões de sobra para acreditar que aqueles que temem ter cometido o pecado imperdoável e vivem afligidos por essa possibilidade, na realidade não o cometeram. Portanto, que estes descansem na graça acolhedora de Cristo Jesus e permaneçam inabaláveis na fé.

2. Questionar se algum milagre ou manifestação é proveniente de uma ação do Espírito Santo - O ato de questionar representa uma dúvida por parte do cristão; e se existe dúvida não há pecado deliberado. Um dos dons espirituais é exatamente o de discernir espíritos, sem o qual, às vezes, a igreja não tem condições de saber se uma manifestação é proveniente do Espírito de Deus, do espírito humano ou demoníaca. “Amados, não creiais em todo espírito, mas provai se os espíritos são de Deus...” (1Jo 4.1). Nós devemos julgar as profecias (1Co 14.29), e isso não representa incredulidade contra uma eventual atuação do Espírito Santo, mas zelo para com as coisas de Deus.

3. Fazer brincadeira com relação ao Espírito Santo ou a algum dom espiritual - Praticamente todo cristão já ouviu algum gracejo em relação, por exemplo, às línguas estranhas. Muitas destas brincadeiras são alimentadas pelos inúmeros casos de charlatanismo no meio evangélico. Entretanto, deve-se tomar cuidado com essas atitudes, a fim de não se incorrer no erro de estar zombando do Espírito. “Não erreis; Deus não se deixa escarnecer...” (Gl 6.7a). Embora seja correto afirmar que brincadeiras desta natureza são decorrentes da falta de temor a Deus, não parece razoável crer que elas possam estar atreladas à blasfêmia contra o Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Esta lição nos mostra que toda blasfêmia corresponde a um pecado, mas nem todo pecado contra o Espírito Santo pode ser considerado como blasfêmia. O fato de um crente entristecer o Espírito, por exemplo, embora seja um agravo à santidade dele, não o coloca definitivamente numa condição de imperdoável. A blasfêmia contra o Espírito Santo, conquanto seja um pecado possível de ser cometido em nossos dias, não é, contudo, tão comum. Isso não deve despertar em nós um sentimento de segurança, mas de vigilância e temor. O meio mais seguro de não sermos enquadrados nesta terrível transgressão é evitando o primeiro passo no caminho para o pecado sem perdão. “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2.29).

Lição 13 - MISSÕES NO PODER DO ESPÍRITO SANTO, ATOS 13.1-12 INTRODUÇÃO

Obra missionária sem o poder do Espírito Santo não é obra missionária. Os homens por suas próprias características e limitações estão sujeitos à remoção, transferência, substituição etc. Métodos de trabalho podem ser esquecidos, renovados ou até mesmos trocados, mas o papel do Espírito Santo é absoluto e totalmente necessário e insubstituível. Nada, nem ninguém podem assumir sua função. Sem Ele não há convicção de pecados, portanto não existem salvos; por consequência não há cristãos, e por decorrência não existe Igreja. Sendo assim, esta lição pretende mostrar tanto “a atuação do Espírito Santo na obra missionária”, como a dependência que temos deste poder para a referida obra.

I - A ATUAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NA OBRA MISSIONÁRIA

“E, servindo eles ao Senhor e jejuando, disse o Espírito Santo...” (v. 2a). O Espírito Santo é o agente ativo das missões transculturais. Sem Ele não há envio, intercessão e sustento. Ele é o carro chefe, a locomotiva, enquanto que a Igreja é o vagão. É Ele andando na frente e a Igreja o seguindo. De acordo com o texto lido o Espírito Santo atua na obra missionária pelo menos de três formas:

1. Por meio da escolha - “Apartai-me a Barnabé e a Saulo...” (v. 2b). Foi o Espírito quem disse à Igreja: “Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado”; como também disse a Jeremias: “Antes que eu te formasse no ventre, eu te conheci; e, antes que saíesses da madre, te santifiquei e às nações te dei por profeta” (Jr 1.5). A obra missionária deve ser produto da palavra profética do Espírito. A escolha de missionários é fruto da vontade divina e não humana. Jesus disse aos seus discípulos: “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto...” (João 15.16). Qualquer mal entendido nesta área trará consequências irreversíveis. É Deus quem dá uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores (Efésios 4.11). Cabe à igreja tão somente colaborar com Deus acatando suas escolhas.

2. Por meio do chamado - “Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado” (v. 2b). Uma vez escolhidos por Deus, Barnabé e Saulo foram chamados para uma grande obra. Foi assim com os discípulos Pedro e André, os quais Jesus, vendo-os, disse-lhes: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens. Então, eles, deixando logo as redes, seguiram-no” (Mt 4.18-20). Com relação à chamada, alguns detalhes importantes devem ser observados:

a) A Igreja deve ser sensível ao ministério profético e às orientações do Espírito Santo no que diz respeito à chamada missionária. Não são homens chamando a si mesmos, mas Deus chamando homens.

b) Na obra missionária aqueles que são enviados devem realizar o trabalho de acordo com a vontade específica do Espírito Santo. A chamada não diz respeito somente às pessoas, mas a lugar, tempos, datas, etc.

c) A Igreja, por meio da prática do jejum e oração, deve sintonizar-se com a vontade de Deus confirmando a chamada daqueles que foram separados para este santo ministério. O envio não é algo inconsequente, mas fruto de ponderação.

d) O ato de impor as mãos sobre os missionários no culto de despedida não é uma formalidade administrativa ou um ritual religioso. Ele confirma a chamada do enviado e compromete a Igreja quanto ao ministério de intercessão e sustento. Os itens anteriores são pontos fundamentais, mas não encerra em si a discussão.

2. Por meio do envio - “E assim estes, enviados pelo Espírito Santo” (v. 4a) O Espírito Santo atua escolhendo, chamando e enviando. Sendo assim, o missionário é um representante legal, um embaixador de Deus na terra. Barnabé e Saulo não estavam debaixo de nenhum governo humano ou de instituição secular, mas sob ordens direta da autoridade suprema. Entretanto alguns aspectos em relação ao envio devem ser considerados:

a) O missionário é enviado para ganhar almas, não fama ou dinheiro. Qualquer distorção dentro desta visão acarretará prejuízos à Igreja e ao reino de Deus.

b) Embora a meta do missionário seja a propagação do reino, ele não deve ser tratado como um mendigo que vive dentro dos limites mínimos de sobrevivência. A Igreja deve supri-lo, se possível, além do necessário (Fp 4.16-18).

c) O Espírito Santo envia por meio da Igreja. A Igreja é uma espécie de agência missionária divina. Cabe a ela o cuidado, o zelo e a assistência às necessidades dos missionários.

d) O enviado deve estar disposto não apenas a propagar o evangelho, mas se necessário for, a morrer pelo evangelho. A história da Igreja registra um número sem conta de mártires. Em contrapartida a Igreja deve estar comprometida em interceder pelo missionário e o sustentar.

II - A DEPENDÊNCIA DESTE PODER NA OBRA MISSIONÁRIA

“Então, jejuando, e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram” (v. 3). Vimos até aqui a atuação do Espírito Santo na obra missionária. Neste tópico abordaremos como o corpo de Cristo depende desta atuação. Não foi sem propósito que a Igreja em Antioquia se pôs a jejuar e orar a fim de despedir Barnabé e Saulo. Quando eles saíram ao campo experimentaram as razões pelas quais a Igreja depende deste poder. Apresentamos a seguir pelo menos três razões:

1. Para discernir os espíritos - “Ó filho do diabo, cheio de todo o engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?” (v. 10). Saulo, no enfrentamento à resistência imposta por Elimas, percebe não uma ignorância inocente por parte do mágico, mas o espírito através do qual ele era manipulado. Isso só foi possível porque Paulo era cheio do poder do Espírito Santo. A Igreja depende deste poder em razão da natureza de sua luta. Não estamos guerreando contra poderes convencionais, mas diabólicos. A nossa luta é contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais (Ef 6.12). Diante disto, o dom de discernimento de espíritos torna-se uma ferramenta indispensável na obra missionária, pois possibilita dentre outras coisas:

a) Resistir ao diabo de forma direta e contundente: “e fixando os olhos nele, disse”.

b) Discernir o espírito por trás do homem em quem opera: “Ó filho do diabo”.

c) Revelar a verdadeira natureza e intenção do inimigo: “cheio de todo o engano e de toda a malícia”.

2. Para executar juízo - “Eis aí, pois, agora, contra ti a mão do Senhor, e ficarás cego, sem ver o sol por algum tempo” (v. 11a). A Igreja depende do poder do Espírito Santo não apenas para discernir os espíritos, mas também para a execução do juízo divino. Elimas, o encantador, é alvo da ira de Deus quando perde a visão por algum tempo após a palavra profética de Paulo. Agora notem, se Paulo tivesse dito aquilo de si mesmo nada teria acontecido e a visão do mágico sequer teria embaçado. Atos 5.1-11 também registra caso semelhante, quando Ananias e Safira sofrem a justa recompensa por terem mentido ao Espírito Santo. Diante da palavra profética de Pedro, ambos caem mortos, como resultado da sentença dada por Deus.

3. Para convencer o pecador - “Então, o procônsul, vendo o que havia acontecido, creu, maravilhado da doutrina do Senhor” (v. 12). A Igreja é convencida por Deus, mas a ninguém convence. O trabalho de infundir no coração do homem a convicção de pecado é obra exclusiva do Espírito Santo. Jesus disse a respeito do consolador: “E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça, e do juízo” (Jo 16.8). Ninguém pode apropriar-se desta atribuição, o que torna a igreja completamente dependente de Deus. No que diz respeito à salvação, o homem pode sugerir, impressionar, influenciar, mas nunca convencer. O procônsul Sérgio Paulo não é convencido por Saulo, mas pelo poder do Espírito Santo.

CONCLUSÃO

Missões e este poder se refere à ação do Espírito Santo na obra missionária. Sem ele qualquer investida na salvação de almas estará condenada ao fracasso. Jesus disse: “mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1.8 - ARA). Também disse em Lucas 24.49 “E eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai, porém, na cidade de Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”. Portanto, ninguém está autorizado a dar sem antes receber e nem a ir sem antes ficar.